



EDUCAR PARA A LIBERDADE: A FORMAÇÃO DO CARÁTER E SEU IMPACTO SOCIAL

José Normando Gonçalves Meira*

Lawrence W. Reed é experiente professor das áreas de História e Economia, tendo atuado especialmente na Northwood University em Michigan, cujo departamento de economia presidiu. Atuou como palestrante na Foundation for Economic Education (Fundação para Educação Econômica – FEE) desde a década de 1970, tornando-se o seu presidente em 2008, cargo que ocupou até 2019. Atualmente é presidente emérito dessa instituição. É autor de diversos livros e artigos publicados em jornais e periódicos científicos, especialmente das áreas de economia e política. Tem vasta produção acadêmica e atuou em diversas organizações, com ações educativas além do ambiente estritamente acadêmico.

A obra em análise, embora tenha ampla aplicação em diversas áreas do conhecimento, é pertinente à área da educação. Em linguagem acessível, propõe profundas reflexões relacionadas à educação moral, à formação do caráter individual e a sua influência na construção de uma sociedade livre. A obra apresenta-se em três partes. A primeira parte ocupa-se da conexão entre liberdade e caráter, a segunda discute a liberdade como uma “filosofia de vida” e a terceira parte constitui-se numa coletânea de ensaios que apontam princípios considerados fundamentais para a promoção da liberdade.

Reed (2019), em seus pressupostos, alinha-se a um dos princípios fundamentais da Foundation for Economic Education (Fundação para Educação Econômica – FEE): “Defina seu caminho, mude o mundo. Cada um de nós desempenha um papel único na criação de uma sociedade livre, justa e próspera” (REED, 2019, p. 9). Enfatiza, portanto, a formação do caráter como indispensável ao sucesso e à autonomia pessoal, bem como à construção de uma sociedade livre. Afirma:

[...] o caráter faz toda a diferença no mundo. Você é responsável por seu próprio caráter e pode exercer influência considerável sobre o caráter dos outros pelo seu exemplo [...] Se

* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) do Departamento de História, Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais e no Programa de Pós-Graduação em Educação. *E-mail*: meirajng@gmail.com

valoriza a liberdade, precisa entender que o caráter é um ingrediente indispensável – uma pré-condição necessária – para uma sociedade livre [...]. O caráter vem em primeiro lugar e torna a liberdade possível, e um dos chamados mais nobres de um adulto responsável em uma sociedade livre é ser um empreendedor honesto que gera valor, emprega pessoas e resolve problemas (REED, 2019, p. 7-8).

Essa relação entre a formação do caráter e a construção de uma sociedade livre remete o leitor a abordagens como a de Kenneth Minogue (2019), que discute sobre a moral clássica que marcou a fundação da cultura ocidental, tendo como referência o pensamento greco-romano e o cristianismo. Associa-se também ao próprio conceito de educação moral que Marcos Rohling (2017, p. 3), abordando especificamente as versões de Durkheim e Rawls, entende como “princípios que formariam e moldariam o caráter virtuoso, que deveriam estar presentes em qualquer prática educativa” e que faz parte da tradição ocidental, podendo, por exemplo, ser identificado na obra *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles. Articula-se ainda com Inger Enkvist (2019), que aponta os ideais da Antiguidade Clássica: o bom, o belo e o verdadeiro, que, inter-relacionados, formam o caráter virtuoso. Na perspectiva de Reed (2019), o indivíduo virtuoso é o que tem domínio sobre suas atitudes e assume as responsabilidades sobre as suas escolhas, visando ao bem pessoal, da sua família e da sociedade na qual está inserido.

Indivíduos assim formados, segundo ele, não serão perfeitos, nem produzirão uma sociedade perfeita, mas serão capazes de promover a liberdade e um mundo melhor. A formação de um “caráter forte”, sendo fundamental para que uma sociedade livre seja alcançada e preservada, deve ser objeto de esforço em todos os espaços educativos, visando ao bem comum.

Por acreditar que “um bom exemplo é a melhor forma de ensinar” (REED, 2019, p. 29), o autor ressalta a importância do estudo de histórias e trajetórias de pessoas que assumiram sua própria responsabilidade diante das dificuldades da vida e que vivenciaram o caráter continuamente, independentemente de estarem ou não sob o olhar dos outros. Comenta a honestidade de diversas pessoas, no esporte, na política, experiências comuns do cotidiano e filmes que reforçam essa ideia. Além dos seus frutos na vida pessoal, por que a integridade é socialmente relevante? “Pessoas de caráter acabam servindo de modelo e acabam pressionando os outros a se esforçarem para imitá-las” (REED, 2019, p. 15).

Entende que o caráter forte é também aquele que não transfere responsabilidades, que assume desafios e busca superar obstáculos criados por outras pessoas, intencionalmente ou não, e aqueles que surgem nas diversas circunstâncias da vida. Essa é a atitude geradora de liberdade, autonomia e realização. Admite que “talvez algum dia eu seja vítima de alguém, mas posso controlar como reagirei a tal fato. Se eu permitir que isso me paralise, estarei solidificando a vitimização em meu ser” (REED, 2019, p. 60). O indivíduo virtuoso não

utilizará a ausência de caráter nos outros para justificar atos reprováveis. A liberdade é uma "filosofia de vida", na perspectiva de Reed (2019), quando os ideais de conduta não oscilam de acordo as circunstâncias, mas permanecem firmes, "sem pegar atalhos em troca de poder, dinheiro, atenção ou outras gratificações efêmeras" (REED, 2019, p. 50). Isso implica também o respeito à liberdade dos outros. Em caso de divergências de ideias, a persuasão será sempre o recurso utilizado. Adverte: "Não espere ser livre apoiando a supressão da liberdade alheia" (REED, 2019, p. 65). Boa cidadania é "combate ao poder e defesa da liberdade". Deve ser vigilante em relação ao impulso estatizante, pois quanto mais o Estado, oferecendo benefícios reais ou imaginários, interfere na vida dos cidadãos, mais a liberdade está em risco.

Na terceira parte do livro, citando William Ewart Gladstone (1809-1898), ex-primeiro-ministro inglês, que afirmou: "Ansiamos pelos tempos em que o poder do amor substituirá o amor pelo poder. Então, nosso mundo conhecerá as bênçãos da paz" (REED, 2019, p. 99), ressalta a importância do amor verdadeiro para que uma sociedade seja livre. Por meio do amor, as relações humanas são pacíficas e as diferenças e os direitos dos outros são respeitados, prevalecendo a tolerância e a cooperação. Discorre sobre as ações de Marco Pórcio Catão (Catão, o Jovem) e Marco Túlio Cícero como os mais notáveis defensores da República Romana e da defesa das liberdades individuais e políticas, pelas quais se esforçaram perseverantemente.

Considerando a ênfase de Reed sobre a formação do caráter individual, a amplitude do conceito de educação, dos espaços onde ela é realizada e o fato de que, segundo Carlota Boto (2001, p. 122), "a ação ética na matéria educacional tem sido objeto de frequentes reflexões", a obra em análise aplica-se ao campo da educação em geral e à formação de professores, especificamente. Tendo em vista as discussões pertinentes ao tema da ética na educação e à sua fertilidade para abordagens sob diversos prismas, como afirmam Yves de La Taille, Lucimara Silva de Souza e Leticia Viziole (2004), a obra em análise contribui para enriquecer o debate, fornecendo uma perspectiva de análise concernente a essa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOTO, C. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 76, p. 121-146, 2001. DOI 10.1590/S0101-73302001000300008.

ENKVIST, I. *Educação: guia para perplexos*. Campinas: Kirion, 2019.

MINOGUE, K. *A mente servil: como a democracia solapa a moral*. São Paulo: É Realizações, 2019.

REED, L. W. *Como se preparar para uma economia liberal: princípios e práticas para destacar-se no novo cenário*. São Paulo: Faro Editorial, 2019.

ROHLING, M. Durkheim, Rawls e a educação moral. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, p. 1-19, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TKH9YzYjwWNQpSYWWWtndVy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LA TAILLE, Y. de; SOUZA, L. S. de; VIZIOLE, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 91-108, jan./abr. 2004.

Recebido em abril de 2021.
Aprovado em maio de 2021.